



Paulo Augusto de Arruda Mello
 Presidente do Conselho Brasileiro de
 Oftalmologia - Gestão 2009/2011

Nos últimos anos foram discutidos no Congresso Nacional pelo menos cinco projetos que, direta ou indiretamente, preconizavam a liberação da prática da optometria para pessoas sem formação médica e ligadas ao comércio óptico. Todos eles foram derrotados graças ao trabalho de esclarecimento dos parlamentares realizado e coordenado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. O mesmo pode ser dito a respeito de dezenas de ações das várias instâncias do Poder Executivo, das centenas de ações jurídicas que correm nas várias instâncias do Poder Judiciário que sempre têm o CBO como um dos pólos, seja como parte litigante, seja fornecendo subsídios e apoio político. Além disso, o CBO e outras entidades e

Ainda a optometria... sempre!

lideranças representativas da especialidade atuam junto a instituições universitárias e meios de comunicação social, sempre no sentido de esclarecer a verdadeira natureza da optometria não médica e desmascarar a retórica, por vezes sedutora, que seus apologistas utilizam.

Atualmente, o problema atingiu nova dimensão: em dezenas de municípios, estabelecimentos comerciais para prescrição de lentes de grau são abertos ora com a cumplicidade, ora com a complacência, ora contra a resistência das autoridades. Mandados de segurança, liminares, projetos variados se fundem num mosaico judiciário e processual no qual é impossível uma entidade de caráter nacional, como o CBO, zelar para que o certo vença o errado.


O CBO está atento. Há décadas, as sucessivas diretorias da entidade lutam em prol da saúde ocular da população, da Oftalmologia e do médico oftalmologista. Fazemos ações jurídicas e políticas. Comparecemos em todas as audiências públicas e em todas as votações das Comissões onde tramitam os projetos de interesse da saúde ocular. A Diretoria do CBO é assessorada por colegas que colocam seus afazeres pessoais em segundo plano e preocupa-

se sempre em traçar e avaliar novas estratégias para que elas sejam cada vez mais eficientes.

Por vezes, o CBO é criticado por não desenvolver uma agressiva ação nos meios de comunicação social.

Acreditamos que as críticas são injustificadas, pois não queremos e não vamos utilizar os meios de comunicação para discutir com pessoas que praticam o crime do exercício ilegal da medicina e, desta forma, lustrar com nossa respeitabilidade a pirataria e o oportunismo.

Temos no País quase 5.600 municípios e, mais uma vez, ressaltamos a necessidade que cada médico oftalmologista se tornar um soldado do bem comum, líder capaz de esclarecer sua comunidade e combater aqueles que ameaçam a saúde ocular da população que porventura já tiverem nela se instalado. O CBO tem condições de fornecer os subsídios necessários e o apoio neste luta local cada vez mais necessária.

Uma das lideranças informais de nossa especialidade, o colega Renzo Sanzoni diz constantemente que "fora da União não haverá profissão e nem salvação". Assinamos embaixo e queremos que todos os médicos oftalmologistas do Brasil reflitam sobre isto 

Patronos do CBO em 2011:

